

O GLOBO ESPORTES

Quinta-feira 12.2.2024 2ª Edição

esporteglobo.com.br

JOÃO PEDRO FRAGOSO

joao.pedro@globo.com.br

A badalada contratação de Luiz Henrique pelo Botafogo junto ao Real Betis-ESP, que pode representar a compra mais cara da história do futebol brasileiro — até 20 milhões de euros (R\$ 107,4 milhões), considerada bônus —, expôs ao cenário nacional um novo modelo de negociação, possibilitado pela ainda recente estrutura multiclubes em que alguns times, como o alvinegro, estão inseridos.

Desejado por gigantes da Série A, como Corinthians, Flamengo e Fluminense, Luiz Henrique era titular do Betis e mantinha o desejo de continuar no futebol europeu — ele chegou a estar próximo do RB Leipzig, da Alemanha, antes de o Botafogo entrar na história. Depois de acertar valores com o time espanhol, John Textor, dono da SAF Alvinegra, usou sua rede multiclubes, a Eagle Football Holding, como forma de convencimento. Também proprietário do Lyon, o empresário americano prometeu ao atleta uma transferência ao clube francês no futuro, podendo assim, saciar seu desejo de voltar ao Velho Continente. E sacramentou o negócio.

A argumentação de Textor encontra amparo em exemplos recentes. No último ano, em diferentes contextos, o Botafogo acertou as saídas de três jogadores que se destacaram no time para o irmão francês. Em janeiro, Jeffinho, revelação no segundo semestre de 2022, tornou-se a maior venda da história do clube (R\$ 55,2 milhões). Um ano depois, porém, ele retornou ao Rio de Janeiro por empréstimo.

CAIXAS SEPARADAS

Já no fim da última temporada, Adryelson e Lucas Perri foram negociados por 3,25 e 3,58 milhões de euros, respectivamente. Os valores, menos da metade dos 8 milhões de euros ventilados por outros clubes ao longo da temporada, foram justificados pelo argumento de que, como as transações se

davam entre equipes do mesmo grupo, os números eram favoráveis a todos, incluindo Textor, que não precisaria pagar altas cifras a rivais que se esforçavam para chegar ao gol, principalmente Gabriel. Sem balançar as redes com a bola rolando há mais de seis meses, o 10 deixava nítido o incômodo com o jejum a cada oportunidade desperdiçada ou passe não proporcionado por um companheiro.

Foram os casos do Sport, que formou o zagueiro, e do

São Paulo, onde o goleiro se destacou. O mesmo pode acontecer com o Fluminense, caso Luiz Henrique vá mesmo para o Lyon.

Apesar de pertencerem à Eagle Holding, Botafogo e Lyon possuem suas próprias finanças e caixas separadas

— assim como o Molenbeek, da Bélgica, e o Crystal Palace, da Inglaterra, que também compõem a rede. Não há só um fundo de investimento por parte do empresário americano. Assim, cada time tem suas despesas, receitas e prestações de

contas em auditorias, inclusive com a participação de empresas externas, às quais detalham as transações.

Essa separação vale para outros times brasileiros que estão inseridos em redes multiclubes, casos do Vasco, gerido pela 777 Partners,



Ponto final. John Textor posou foto ao lado de Luiz Henrique nas redes sociais para confirmar o acordo com o reforço, desejado por rivais

NOVO MODELO DE NEGÓCIO

Chegada de Luiz Henrique ao Botafogo joga luz sobre artifícios de redes de clubes

CARIOCA

Vasco perde para o Nova Iguaçu em Uberlândia

PÁGINA 23

TRAGÉDIA

Jovem morre após encontro com atleta do Timão

PÁGINA 23

que tem seis times ao todo, e do Bahia, pertencente ao City Football Group, com mais 12 agremiações.

EMPRESÁRIOS DIVERGEM

Enquanto o acordo do Botafogo com o Betis para ter Luiz Henrique foi relativamente tranquilo, a negociação com o próprio atacante e seus representantes se arrastou por alguns dias, até ser concluída com o "sim" do jogador, que buscava uma garantia de retorno à Europa. Por mais que a transação tenha sido concluída, o tópico ainda cria divergências entre os empresários do atleta.

Em contato com o GLOBO, Jhonny Max, um dos representantes de Luiz Henrique, afirmou que o jogador aceitou a proposta de Textor com a condição de retornar ao futebol europeu em, no máximo, um ano.

Luiz Henrique optou por voltar ao Brasil, fazendo parte do elenco do Botafogo, com a condição de retornar ao exterior na próxima janela ou permanecer por um ano no clube — disse.

Além de Jhonny Max, Luiz Henrique tem outros dois empresários: o italiano Stefano Castagna — que não tem boa relação com Max e tocava as conversas do atacante no futebol europeu — e o brasileiro Thiago Reggiani. Em entrevista à ESPN ontem, Reggiani divergiu da versão dada por Max:

— Quaisquer especulações sobre transferências futuras para clubes europeus são apenas conjecturas e não refletem a realidade atual da situação. O que posso assegurar é que a compra de Luiz Henrique está sendo realizada pelo Botafogo. Pelo lado do alvinegro, o que se diz nos bastidores é que, assim como nos casos de outros atletas de clubes

do grupo, há uma flexibilidade para transferência entre os times da Eagle, mas que não há, necessariamente, uma cláusula desse tipo. Segundo o jornalista Venê Casagrande, o alvinegro acertou com o zagueiro Fabio, que pertence ao Flamengo, por empréstimo.

Flamengo vence com brilho da dupla Gabigol e BH

Camisa 10, que não marcava com bola rolando há seis meses, e seu parceiro de longa data decretam vitória sobre Sampaio Corrêa

Além da ótima oportunidade para que os rubro-negros de Belém-PA, que ontem lotaram o Mangueirão, matassem a saudade do time, a vitória do Flamengo (2 a 0) sobre o Sampaio Corrêa foi uma boa chance para torcedores de toda parte reverem o sucesso da famosa dupla formada por Gabigol e Bruno Henrique. Hoje reservas, eles ganharam nova chance entre os titulares e marcaram os gols do triunfo da equipe no Carioca.

Preteridos por Tite, que costuma preferir Pedro e Cebolinha, Gabigol e Bruno Henrique voltaram a ser os destaques de um Flamengo que, apesar de ainda estar longe do nível físico e técnico que pretende alcançar na temporada, já dá indícios de que disputará os principais títulos deste ano do futebol brasileiro.

Possivelmente pela necessidade de mostrar serviço e seguir na briga pela titularidade, os dois foram os que mais se esforçaram para chegar ao gol, principalmente Gabriel. Sem balançar as redes com a bola rolando há mais de seis meses, o 10 deixava nítido o incômodo com o jejum a cada oportunidade desperdiçada ou passe não proporcionado por um companheiro.

E o centroavante precisou esperar quase todo o primeiro tempo para reencontrar o caminho do gol. Antes, foi participativo no flui- do jogo rubro-negro, postado em campo com o sonho do quarteto de meias formado por Pulgar, Gerson, De La Cruz e Arrascaeta.

Priorizando a posse de bola, sem deixar de lado a objetividade e a velocidade pelas pontas, o Flamengo pressio-



nou o Sampaio Corrêa e inaugurou o placar logo aos nove minutos. Após cobrança de falta de De La Cruz, o goleiro Leandro Matheus deu rebote, e Bruno Henrique aproveitou para marcar

seu primeiro gol na temporada rubro-negra. Na sequência, o Flamengo continuou em cima, dando a impressão de que poderia transformar a superioridade em goleada. Mas não

foi o que aconteceu. O time até teve grandes chances nos dois tempos, mas esbarrou em grandes defesas de Leandro e no travessão.

A exceção nesse bolo foi o lance em que Gabigol, com

0 2

S. Corréa
Leandro Matheus;
Roberto Fernão;
Júlio, E. Thuan e
Paulo Vitor (Guil-
herme); E. Rosa-
do (Emilson);
Marcelo e Rodrigo
Dantas; R. Castro
(Max); Abner e L.
Carvalho (Gabriel
Apel); Tite; 15 em-
presários. Renda: R\$ 5,952,135,00.
Local: Mangueirão (Belém-PA).

Flamengo
Roni, Wesley,
David Luiz, Leo
Pereira e Lucas
(Narciso); Pulgar
(Alari); Gerson
(Lito Araújo); De
La Cruz (Rafael
Lacerda); Arrascaeta
(Mellitus); Bruno
Henrique; Gabi-
gol; Nilton; Tite.

Gols: Tite (Bruno Henrique, aos 9 e Gabigol, aos 41 minutos). Árbitro: Carlos Tello. F. de Castro. Cartões amarelos: Paulo Vitor e Thuan. R. Dantas e L. Matheus (SCC). Alari (FLA). Público: 43.644 pagantes. 49.112 presentes. Renda: R\$ 5,952,135,00. Local: Mangueirão (Belém-PA).

a marca registrada, fez o fação por trás da defesa do Sampaio Corrêa e recebeu passe de Arrascaeta na medida para finalizar na saída do goleiro. O último gol do camisa 10 havia sido em 20 de agosto, contra o Coritiba. Já com a bola rolando, bem antes: em 26 de julho, diante do Grêmio. (J.P.F.)